



INFORMALIDADE E SAÚDE DO TRABALHADOR: traçando o perfil epidemiológico de moto-taxistas no município de Caicó (RN)

Maria Joama de Sousa Pereira¹

Aline Gomes dos Santos²

RESUMO:

Este estudo objetiva traçar o perfil epidemiológico dos motos taxistas da cidade de Caicó - RN. Para tanto, faz-se necessário identificar o cotidiano de trabalho dos motos taxistas, inseridos no trabalho informal, de forma a contribuir com possíveis melhorias nas condições de vida e trabalho da categoria. Portanto, apontaremos e descreveremos as características que formam o perfil esse profissional no mercado de trabalho informal, de modo a explicitar as reais condições desses trabalhadores no desenvolvimento de suas atividades, relacionadas à saúde, segurança e qualidade de vida.

Palavras-chave: Moto taxistas; Informalidade; Perfil Epidemiológico.

ABSTRACT:

This study aims to scribe the epidemiological profile of motorcycle taxi drivers of Caicó - RN. Therefore, it is necessary to identify the daily work of motorcycle taxi drivers, embedded in informal work in order to contribute to possible improvements in living conditions and job category. Therefore, we will identify and describe the characteristics that make this professional profile on informal labor market in order to clarify the actual conditions of these workers in the development of its activities related to health, safety and quality of life.

Keywords: Motorcycle taxi drivers; Informality; Epidemiological Profile.

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: joama_sp@hotmail.com

² Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar o perfil epidemiológico do trabalhador moto taxista do município de Caicó – RN, categoria profissional que, por estar inserida em um setor fora do trabalho tradicional (formal), levou-nos a discorrer sobre um fenômeno presente no interior das relações de trabalho na sociedade capitalista. Trata-se da informalização das relações de trabalho, a qual tem por base a ausência de qualquer contrato formal entre empregador e empregado e, conseqüentemente, a inexistência de garantias e direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora.

A expansão da atividade de moto-táxi é um fenômeno que pode ser visualizado na cotidianidade de várias cidades e capitais brasileiras. Através desse estudo, buscar-se-á analisar as condições de saúde dos moto-taxistas do município de Caicó – RN, apresentando o perfil epidemiológico destes, relacionado à informalidade.

2 CONTEXTUALIZANDO A INFORMALIDADE NOS MOLDES ATUAIS

Historicamente, o termo informalidade comporta inúmeros significados e distintos usos, conforme a compreensão teórica e os objetivos de cada autor. De acordo com Krein e Proni (2010) o termo “informal” assume diferentes significados nos diversos debates em torno de suas manifestações cotidianas. Não há uma universalização do conceito, pois existem diferentes perspectivas teóricas acerca do tema da informalidade.

Desde os anos 1970, o chamado setor informal da economia vem sendo entendido pela Organização Internacional do Trabalho - OIT, como um fenômeno típico dos países subdesenvolvidos que, afetados pela crise estrutural do capital e baseados no ideário neoliberal, tem possibilitado o surgimento de novas estratégias de sobrevivência. Com o aprofundamento da globalização, diversas expressões da informalidade se expandiram por todos os continentes, tornando este termo ainda mais heterogêneo. Este fato levou a OIT a rever a definição atribuída ao termo informal e a adotar, em 2002, uma abordagem mais ampla do conceito, utilizando o termo “economia informal”, a partir da 90ª Conferência Internacional do Trabalho.



No Brasil, há uma heterogeneidade enorme no interior do que designamos informalidade, à qual se sobrepõe a desigualdade regional da estrutura econômica. A crise atual tem feito crescer e reaparecer trabalhadores informais nos países centrais do capitalismo, eliminando a ideia de que tal setor era exclusivo dos países ditos emergentes e periféricos.

Conforme Sanches (2008), podemos analisar alguns fatores determinantes do surgimento da informalidade a partir de três escolas do pensamento econômico: marxista, estruturalista e neoliberal. Todavia, apontaremos apenas a perspectiva neoliberal que, em meados da década de 1980, buscou apresentá-la como algo ligado à clandestinidade. Apesar das divergências entre as referidas correntes teóricas, elas concordam que, na sociedade capitalista, o excedente de mão de obra tornou-se um fator importante para o surgimento da informalidade.

Nos anos 1990, o crescimento da informalidade esteve, segundo Krein e Proni (2010, p.23), associado a dois fatores: “[] o ambiente econômico de baixo e instável crescimento e as transformações mais gerais ocorridas no capitalismo contemporâneo”; ou seja, houve uma ampliação da informalidade decorrente do aumento do desemprego, da terceirização, do incentivo ao empreendedorismo, dentre outros. Sendo assim, a informalidade tem como características principais possibilitar a inserção precária no mercado de trabalho, com trabalhadores desprotegidos e desenvolvendo atividades em más condições, submetendo-se a relações de grande exploração, ou se expondo a toda sorte de risco.

A problemática da informalidade não deve ser analisada simplesmente como uma questão de regularização jurídica dos contratos de trabalho, visto que Krein e Proni destacam a importância de se “[...] pensar o conteúdo das normas que garantam alguma proteção social e condições de trabalho dignas”. Segundo Baltar (2010), “[...] o quadro geral do mercado de trabalho indica [...] a presença de uma imensa população redundante, uma massa popular sem lugar claramente definido na economia”. Essa massa de trabalhadores ‘sobrantes’ tem procurado os mais diferentes meios de prover sua subsistência e a de seus familiares. Nesta busca, surgem novas formas de ocupação, principalmente na prestação de serviços, as quais vão delineando a configuração atual da informalidade.

Estes trabalhadores não estão “excluídos” apenas dos direitos trabalhistas e sociais assegurados graças às lutas históricas dos trabalhadores, mas também da cena política,



visto que a maioria deles encontra-se desorganizados enquanto classe, frente à desestruturação dos sindicatos e associações, resultante do processo de re-estruturação produtiva e da avalanche neoliberal. Este fato revela o que Mészáros (2010) explicita como “[...] trágico resultado de longas décadas de luta política”, ao referir-se à conformidade de vários representantes da classe trabalhadora organizada; classe “espoliada de todos os direitos” até então conquistados.

No Brasil, a precarização recente do trabalho é entendida como intensificação do esforço, desregulamentação dos direitos, redução salarial e perda da qualidade do trabalho. Através da flexibilidade, o grau de intensidade do trabalho tem sido aumentado constantemente, não apenas no que tange ao esforço físico, mas também em relação ao fator emocional e intelectual. Tavares (2004) considera que a informalidade, articulada à produção capitalista, tem como papel reduzir custos na produção através da não obrigatoriedade dos custos sociais do trabalho formal, sendo funcional ao sistema vigente.

3 ATIVIDADE MOTO-TAXISTA COMO POSSIBILIDADE DE GERAÇÃO DE RENDA: As novas configurações do trabalho informal

Dentre os desdobramentos da crise do capital, são instaurados novos padrões de gerir e produzir o trabalho; a exploração do trabalho humano chega ao seu ápice. Na expressão de Mészáros (2009), o trabalho regulado vem sendo substituído por diversas formas de “empreendedorismo”, “voluntarismo”, “cooperativismo”, formas de trabalho que oscilam entre a superexploração e a própria autoexploração do trabalho. Nesse contexto, a exploração do trabalho atinge um gigantesco contingente de trabalhadores, evidenciando-se uma superexploração do trabalho, favorecida pelo crescimento dos subempregos, caracterizados principalmente pela redução dos salários, terceirização, desregulamentação das leis trabalhistas, e pelo crescimento do desemprego.

Desta forma, a classe trabalhadora busca desenvolver várias estratégias de sobrevivência, a exemplo do trabalho informal, que assume a natureza de constituir parte integrante do processo de acumulação, especialmente nos setores produtivos, mas também na reprodução da superpopulação relativa. Surgem, assim, novas categorias profissionais,



dentre as quais tratamos dos moto-taxistas do município de Caicó/RN³, como possibilidade de geração de renda e subsistência.

Nos últimos vinte anos, o setor terciário passou a gerar a maior parte da riqueza e despontou como a principal fonte de ocupação, figurando como base da economia e modificando assim, a estrutura econômica do Estado. Diversas políticas públicas foram voltadas para a sua expansão e a dinamização de alguns segmentos industriais que repercutiram sobre o comércio e outros serviços, engendrando assim, a re-estruturação produtiva do município.

A palavra moto táxi constitui um neologismo cunhado no Brasil pela justaposição do sufixo moto (redução de motocicleta) e da palavra táxi. Um moto-táxi torna-se, assim, um tipo de transporte público individual, em cuja utilização os passageiros podem escolher o local de embarque ou desembarque, o que não acontece com as modalidades de transporte em massa como os coletivos, ônibus e trens urbanos, por exemplo; sendo semelhante ao táxi, porém diferenciando-se do mesmo por utilizar uma motocicleta em vez de um carro.

Na atualidade, esta atividade econômica vem crescendo em várias regiões no país, estando presente em 52,7% dos Municípios brasileiros (IBGE, 2008), provavelmente, como uma alternativa de subsistência a uma considerável parcela da sociedade em face da ausência de possibilidades reais de trabalho, inclusive em atividades informais. Estes trabalhadores, supérfluos às necessidades de acumulação do capital, procuram nesta atividade uma fonte de renda.

Com o crescimento urbano de Caicó, dado por meio de um processo de *periferização*, tanto do ponto de vista geográfico quanto social, surge a necessidade de locomoção da população para o centro e demais localidades da cidade. No entanto, o sistema de transporte público urbano no município não vem acompanhando este crescimento, abrindo espaço para transportes alternativos, inclusive os moto-taxistas.

No Brasil, o serviço de moto-táxi surgiu na cidade de Crateús - Ceará, no final de 1995. Portanto, a região Nordeste foi pioneira no Brasil. Hoje, praticamente em todas as cidades e também em algumas capitais brasileiras é verificada a existência desse tipo de

³ Está localizado na Região do Seridó, distante 296 quilômetros de Natal, capital do Rio Grande do Norte, sendo, no âmbito do Estado, um centro regional, que influencia no que concerne aos serviços oferecidos, à dinâmica comercial e à infraestrutura urbana, possuindo atualmente uma população de 60.656 habitantes.



serviço. Assim, o moto-táxi, integrante de um “serviço alternativo de transporte” vem possibilitando a ampliação do transporte público nas cidades do Brasil, operando de forma subsidiária e complementar aos sistemas regulares de transporte urbano.

Em 29 de Julho 2009, o presidente Lula sancionou a Lei nº12.009, a qual regulamenta o serviço de moto-táxi e moto-frete. Essa nova Lei, originária do Senado Federal, estabelece a idade mínima de 21 anos para o exercício dessas profissões, além da exigência de habilitação por no mínimo dois anos na categoria de motos, sendo exigida a aprovação em curso do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), encarregado de definir as punições para os profissionais que descumprirem a nova lei.

Em Caicó/RN, a profissão moto-taxista foi regulamentada através da Lei Municipal nº 4.507, sancionada em 2011. Assim como em outras profissões, esta atividade também compreende diversos riscos que podem gerar o adoecimento e/ou invalidez ou mesmo morte desses trabalhadores, além de colocar em risco seus usuários. Esta categoria encontra-se totalmente desprotegida frente à situações de adoecimento e/ou invalidez, não estando coberta pela legislação trabalhista por compor o amplo leque de trabalhadores informais e “autônomos”.

4 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS MOTO-TAXISTAS DE CAICÓ – RN E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E NA QUALIDADE DE VIDA

No contexto de precarização do trabalho, o aparecimento de novas modalidades profissionais, a exemplo da supracitada, evidencia um grande número de trabalhadores envolvidos com atividades de transporte, como taxi, vans e principalmente com a utilização da moto como táxi. Considerando a incidência de doenças relacionadas à categoria dos moto-taxistas, bem como a condição de trabalho desses trabalhadores, desenvolvemos uma análise acerca dessa atividade, no intuito de entender a realidade concreta dessa problemática, seus desdobramentos e implicações, através da delimitação do perfil epidemiológico dessa categoria profissional.

Sendo assim, o perfil epidemiológico do trabalhador moto-taxista integra o trabalho de vigilância epidemiológica, caracterizado pela Lei 8.080/90 como “conjunto de ações que



proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva [...]”.

Alguns dados permitem visualizar o grau de precarização das condições de trabalho e de vida desses profissionais, uma vez que a ausência de uma regulação trabalhista potencializa a extrapolação de limites da jornada de trabalho, estabelecida pelo mercado de trabalho formalizado, além de atividades complementares para melhorar a renda. Conforme dados da pesquisa, dos cento e trinta e três moto-taxistas entrevistados, sessenta e nove afirmaram associar outra atividade para complementar a renda, ou seja, 51,9% dos entrevistados.

A jornada de trabalho, cuja extensão, em geral, é significativa, revela a dimensão da precariedade a que se submete o moto-taxista, desmascarando o discurso da ideologia dominante que ressalta uma falsa autonomia, “criando a ilusão de que o trabalhador deixou de ser subordinado pelo simples fato de não ser vigiado pelo empregador, enquanto a relação capital-trabalho vai sendo obscurecida” (TAVARES, 2010).

Segundo dados levantados pelo CEREST (2009), dos cento e trinta e três entrevistados, cinquenta e sete trabalham durante os três turnos, ou seja, 42,8% dos entrevistados; dado que demonstra o quanto estes trabalhadores extrapolam a carga horária de trabalho de quarenta horas semanais previstos na legislação trabalhista. Dos 57, 2% que responderam trabalhar somente durante o dia, apenas 1% destes trabalham somente pela manhã, sendo que a maioria destes trabalham pelo menos dois turnos.

Quanto aos acidentes de trabalho, um dos aspectos fundamentais para medir a dimensão dos riscos que permeiam a atividade moto-taxista, obtivemos o seguinte resultado: dos cento e trinta e três trabalhadores entrevistados, cinquenta e sete já sofreram acidentes de trabalho, sendo o acidente de trânsito um elemento presente e que se manifesta na atividade de moto-táxi. A questão do acidente se torna relevante, na medida em que a atividade de moto-táxi não comporta, no caso de Caicó, qualquer cobertura social e trabalhista, as quais poderiam ofertar alguma segurança para esses trabalhadores, diferentemente dos casos daqueles que contribuem para o INSS.

Quanto ao adoecimento dos trabalhadores, foram elaboradas questões acerca de assuntos específicos da área médica, fonoaudiológica e fisioterapêutica. Em relação aos



problemas osteomusculares, cento e dois trabalhadores apresentam sintomas de problemas ortopédicos, em sua maioria na coluna e na região cervical.

Esses dados demonstram um engajamento preciso, pois como a remuneração recebida é proporcional à quantidade de corridas realizadas por dia de trabalho, o moto-taxista é compelido a permanecer o maior tempo possível à disposição. Portanto, ocorre a extensão da jornada de trabalho e redução da qualidade de vida.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou delinear o perfil epidemiológico do trabalhador moto-táxi, na cidade de Caicó – RN, relacionando os resultados alcançados com a condição de informalidade, ou seja, a ausência do contrato formal entre empregador e empregado, a qual potencializa a precariedade das condições de trabalho a que estão submetidos.

A situação de informalidade se torna cada vez mais um agravante, na medida em que estes trabalhadores estão expostos aos mais variados riscos. O perfil epidemiológico dos motos taxistas de Caicó-RN, na sua maioria é formado por elementos negativos, ocasionados por condições de trabalhos árduas e difíceis, que afetam a saúde e o bem estar desses entrevistados, levando-os a envolverem sérios problemas ortopédicos, de pele e audição, dentre outros.

Concordamos com Telles (1996, p.95) ao compreender que as mudanças em curso na economia e no mundo do trabalho nos colocam diante de uma “fronteira de dilemas que escapam a conceitos, categorias e fórmulas políticas conhecidas e que estão a exigir uma reinvenção dos termos para se pensar relações entre trabalho, direitos e cidadania”.

Esperamos que o trabalho venha contribuir no desenvolvimento de ações de prevenções no que tange a uma melhoria na condição de saúde do trabalhador moto taxista na cidade de Caicó – RN, promovendo uma sensibilização quanto às novas modalidades de trabalho no cenário brasileiro e suas necessidades.



6 REFERÊNCIAS

BALTAR, Paulo. Emprego, políticas de emprego e política econômica do Brasil. Escritório da OIT no Brasil. - Brasília: OIT, 2010. Volume 1. In: **Série Trabalho Decente no Brasil**; Documento de trabalho n.2.

BEHRING, E.R. **Brasil em Contrarreforma: Desestruturação do Estado e perda de Direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, **Lei nº 8080/90**. Lei Orgânica da Saúde, Brasília. Congresso Nacional, 1990.

BRASIL, **Lei nº 12.009/09**, Mato Grosso do Sul. Assembleia Legislativa, 2009.

BRASIL, **Lei nº 1163/07**, Brasília. Congresso Nacional, 2007.

KREIN, J. D. ; PRONI, M. W. **Economia informal: aspectos conceituais e teóricos**. **Escritório da OIT no Brasil**. - Brasília: OIT, 2010. Volume 1. In: **Série Trabalho Decente no Brasil**; Documento de trabalho n.4.

IAMAMOTO, M.V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2009.

MÉSZÁROS, István. **A crise do capital**/ István Mészáros; [tradução Francisco Raul Cornejo... [et al]]. São Paulo: Boitempo, 2009.

MÉSZÁROS, I. **Atualidade Histórica da Ofensiva Socialista: uma alternativa radical ao sistema parlamentar**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SANCHES, O. **Os Determinantes da Economia Informal nas Principais Escolas do Pensamento Econômico**. SEPLA: São Paulo, 2008.

TELLES, V. **Questão Social: afinal do que se trata?** São Paulo em Perspectiva. Vol. 10 (4) SEADE, 1996.